

**Histórias em quadrinhos e Educação Básica:  
perspectivas históricas, conceituais e linguísticas**

*Comic books and Basic Education:  
historical, conceptual and linguistic perspectives*

Wilson VIEIRA FILHO<sup>1</sup>  
Rafael José BONA<sup>2</sup>

### Resumo

As histórias em quadrinhos têm sido objeto de estudo nas mais diferentes áreas, entre elas a Educação. Educadores dos mais variados níveis começaram a perceber as funções pedagógicas que as narrativas gráficas podem exercer dentro da sala de aula e, ao mesmo tempo, tornou-se um objeto de estudo para pesquisadores de diversas áreas. Assim, o objetivo geral deste artigo é fazer uma revisão de literatura sobre o debate acerca das histórias em quadrinhos e a Educação Básica. A pesquisa se classifica como documental e descritiva, que se utiliza da técnica de análise de conteúdo. Como principal resultado foi percebido que as narrativas gráficas começaram a ser vistas como importante ferramenta da educação deixando-se de lado o preconceito que havia até anos atrás.

**Palavras-chave:** Educação. Quadrinhos. Comunicação. Ensino. Revisão de literatura.

### Abstract

Comic books have been the object of study in the most different areas, including Education. Educators at the most varied levels began to realize the pedagogical functions that graphic narratives can perform within the classroom and, at the same time, it became an object of study for researchers from different areas. Thus, the general objective of this article is to review the literature on the debate surrounding comic books and Basic Education. The research is classified as documentary and descriptive, which uses the content analysis technique. The main result was that graphic narratives began to be seen as an important educational tool, leaving aside the prejudice that existed until years ago.

**Keywords:** Education. Comics. Communication. Teaching. Literature review.

### Introdução

As histórias em quadrinhos (HQs) há muito tempo vêm sendo reconhecidas não apenas como uma forma de entretenimento, mas também como uma poderosa ferramenta

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Pesquisador no Grupo de Pesquisa na FURB em Histórias em Quadrinhos. E-mail: wilsonvf@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb). E-mail: rafaeljosebona@gmail.com

educacional. Sua capacidade de combinar texto e imagem de maneira cativante e acessível fazem delas um recurso para a educação em diversos contextos. As histórias em quadrinhos oferecem um leque de oportunidades para a educação, desde o ensino fundamental até o ensino superior. Sua capacidade de envolver os estudantes de forma visual e narrativa, transmitir informações de maneira clara e acessível, e promover a diversidade e a criatividade permitem que elas sejam um recurso importante em sala de aula e além. Desde a década de 1970, os livros didáticos têm incorporado tirinhas, charges e trechos de histórias em quadrinhos como ferramentas de ensino e aprendizagem, especialmente na disciplina de Língua Portuguesa. Diversos artigos e livros foram publicados, demonstrando a relação e a eficácia dessas práticas pedagógicas.

Algumas pesquisas como a de Yamaguti (2017), apontam que a inclusão das HQs proporcionou uma diversificação do material literário disponível para os estudantes, oferecendo uma alternativa atrativa e acessível para o desenvolvimento da habilidade de leitura e favorecendo o ensino e aprendizagem. No entanto, é importante ressaltar que a pesquisa identificou que a circulação dos exemplares de quadrinhos adquiridos pelo PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola – nas escolas era limitada devido ao pequeno número de exemplares, o que pode ter impactado a efetividade do incentivo à leitura, principalmente na oferta de histórias em quadrinhos para a educação infantil.

É importante discutir sobre a consideração das histórias em quadrinhos na Educação Básica e de como elas podem ser utilizadas para desenvolver habilidades de leitura e escrita. Para Feitosa (2021), as HQs podem ser utilizadas como recurso pedagógico no ensino da língua portuguesa. A partir desse contexto surgiu a seguinte pergunta norteadora desta pesquisa: como tem sido discutido acerca das histórias em quadrinhos na educação? Assim, surgiu o objetivo geral deste artigo que é o de fazer uma revisão de literatura sobre a temática em questão.

### **A origem das Histórias em Quadrinhos**

Conhecida por muitos nomes como: revistinhas, gibis, quadrinhos, *graphic novels*, as histórias em quadrinhos ou HQs é uma mídia de gênero textual que combina linguagem verbal e não verbal para narrar histórias por meio de sequências de imagens e textos dispostos em quadros. As histórias em quadrinhos podem abordar diversos temas, estilos e gêneros, como o humor, aventura, romance, terror, ficção científica, entre outros.

As HQs são consideradas uma forma de arte e de comunicação que atinge diferentes públicos, culturas e camadas sociais.

A origem das histórias em quadrinhos é controversa, pois depende da definição de quais elementos são essenciais para caracterizar esse gênero. Muitos autores atribuem que o surgimento das histórias em quadrinhos ocorreu nos Estados Unidos no final do século XIX, como aponta García (2012). Outros autores como Smarra *et al.* (2021), consideram que o Brasil é o precursor do gênero. Inicialmente os quadrinhos modernos eram publicados em revistas e jornais e não havia uma revista própria para contar essas histórias.

*The Yellow Kid* foi um personagem de histórias em quadrinhos, criado pelo artista estadunidense, Richard Felton Outcault, em 1895, na revista *Truth*. O personagem era um garotinho chinês careca, de dentes tortos e pés descalços, que usava uma camisola amarela enorme e perambulava pelos becos e áreas pobres que existiam na cidade de Nova York do final do século XIX. Usando gírias, se comunicava por meio de mensagens que apareciam inscritas em sua roupa ou dentro de elementos no próprio desenho, como podemos ver na figura

O *Yellow Kid* é considerado um marco na história das histórias em quadrinhos por ter introduzido elementos que se tornaram característicos do gênero, como a narrativa em sequência de imagens, a continuidade dos personagens, o uso dos balões para mostrar as falas e a impressão em cores. Além disso, ele foi um dos primeiros a abordar temas sociais e políticos em suas histórias, mostrando o cenário das camadas mais pobres da sociedade americana, como apontam Ramos *et al.*:

Ainda que histórias ou narrativas gráficas, contendo os principais elementos da linguagem dos quadrinhos possam ser encontradas, paralelamente, em várias regiões do mundo, é possível afirmar que o ambiente mais propício para seu florescimento localizou-se nos Estados Unidos do final do século XIX, quando todos os elementos tecnológicos e sociais encontravam-se devidamente consolidados para que as histórias em quadrinhos se transformassem em um produto de consumo massivo, como de fato ocorreu. (Ramos *et al.*, 2004, p. 10).

As histórias de *The Yellow Kid* se tornaram ainda mais famosas quando, em 1897, Outcault foi contratado pelo *New York Journal American*, de William Randolph Hearst, levando consigo o personagem. No entanto, o *New York World* continuou publicando as tiras com outro desenhista, George Luks. Assim, surgiram duas versões do *Yellow Kid*,

cada uma defendendo os interesses de seu jornal. Essa rivalidade entre os periódicos, ficou conhecida como “jornalismo amarelo” (*yellow journalism*), uma expressão que se referia a imprensa sensacionalista e tendenciosa (Gabilliet, 2010).

### **As origens das Histórias em Quadrinhos no Brasil**

É importante pontuar que os Estados Unidos até hoje sempre exportaram suas produções e expressões artísticas e, historicamente, o Brasil sempre foi um importador de produtos norte-americanos. É justa a confusão de que o *The Yellow Kid* seja considerada como a HQ precursora no mundo, se sobrepondo às produções e publicações feitas e circuladas no Brasil. A origem das histórias em quadrinhos no Brasil, remonta ao trabalho do jornalista ítalo-brasileiro, Angelo Agostini, que se radicou no país aos 16 anos de idade. Agostini, é reconhecido como o criador do personagem Nhô-quim, um caipira que se muda para a cidade do Rio de Janeiro e enfrenta desafios para se adaptar aos costumes locais, sendo sua caracterização, uma sátira dos hábitos vigentes na época. A primeira história em quadrinhos do personagem foi intitulada, *As Aventuras de Nhô Quim* ou *Impressões de Uma Viagem à Corte* e foi publicada na revista A Vida Fluminense, em 30 de janeiro de 1869. Segundo Calazans (1997, p. 5), *As Aventuras de Nhô Quim*, é a primeira novela-folhetim de que se tem notícia, ou como se diz na atualidade, a primeira *graphic novel*.

A arte de sequenciar imagens e textos tornaram-se uma forma de expressão artística e cultural a fim de narrar histórias de diversos gêneros e estilos. Desde então, os quadrinhos de todo o mundo, incluindo os brasileiros, passaram por diversas fases e transformações, acompanhando as mudanças sociais, políticas e culturais do país.

Entre os autores que se destacaram na produção de quadrinhos no Brasil, quatro nomes merecem uma atenção especial: Ziraldo, Mauricio de Sousa e Flávio Colin. Outros nomes que merecem destaque são da cartunista Laerte, Glauco e do argentino Quino. Esses quadrinistas são responsáveis por obras que marcaram gerações de leitores e que se tornaram referências na história e na cultura dos quadrinhos no Brasil.

Cada um deles tem uma trajetória singular e uma obra diversificada, que reflete suas visões de mundo, suas influências e suas contribuições para o desenvolvimento dos quadrinhos brasileiros.

Ziraldo é um dos mais importantes e populares quadrinistas brasileiros, além de ser um artista multifacetado que atua como cartunista, desenhista, jornalista, cronista, chargista, pintor e dramaturgo. Ele é o criador de personagens que marcaram gerações de leitores, como o *Menino Maluquinho*, a *Supermãe* e o *Pererê*. Sua obra caracteriza-se pelo humor, pela crítica social e pela valorização da cultura brasileira. Segundo Vergueiro e Ramos (2014, p. 21), “Ziraldo é um dos poucos autores brasileiros que conseguiram criar uma obra que dialoga com crianças e adultos ao mesmo tempo, sem perder a qualidade nem a identidade”.

Outro importante quadrinista brasileiro é Mauricio de Sousa, criador da *Turma da Mônica* e de outros personagens que encantam gerações de leitores. Suas obras destacam-se pela diversidade, pela criatividade e pela educação. Segundo Ramos (2009, p. 17), “Mauricio de Sousa, conseguiu fazer com que a *Turma da Mônica*, saíssem de tirinhas de jornais e ganhassem vida própria; já tiveram eternamente sete anos, ganharam versões jovens e adultas e continuam sendo a *Turma da Mônica*, não perdem a sua essência”.

A quadrinista Laerte é reconhecida tanto por sua relevância artística quanto por seu engajamento político e social; seu trabalho tem sido objeto de estudo e análise em diversas publicações acadêmicas. Dentre as principais referências utilizadas por Laerte em seu trabalho, destacam-se o uso da linguagem dos quadrinhos, a subversão de gêneros e estereótipos, a reflexão sobre identidade e representatividade, além de elementos da cultura pop e do cotidiano. Flávio Colin, foi um dos mais talentosos e originais quadrinistas brasileiros, que atuou como desenhista, ilustrador e roteirista. Ele é o autor de obras como *O Boi das Aspas de Ouro*, *Estórias Gerais* e *Fawcett*. Sua obra destaca-se pela expressividade, pela dramaticidade e pela experimentação. Segundo Pessoa (2012, p. 2), “a arte de Flavio Colin é considerada por autores como Laerte Coutinho, Mozart Couto, Rodolfo Zalla e outros como uma das mais importantes para a história dos quadrinhos brasileiros. Seu traço forte e marcante é capaz de transmitir emoções e sentimentos que poucos artistas conseguem”. Colin é conhecido por seus traços marcantes, que lembram os desenhos de literatura de cordel, empregando a brasilidade em seus desenhos.

Uma menção honrosa ao cartunista argentino Quino, criador da *Mafalda*, reconhecido tanto por sua relevância artística quanto por seu engajamento político e social; seu trabalho tem sido objeto de estudo e análise em diversas publicações acadêmicas além das discussões sobre democracia e direitos humanos na cultura latino-

americana. Dentre as principais referências utilizadas por Quino em seu trabalho, destacam-se o uso da linguagem dos quadrinhos, a ironia e o humor, a reflexão sobre a infância e a sociedade, além de elementos da história e da atualidade. Presentes em vários livros didáticos e provas de vestibular e concursos no Brasil.

As histórias em quadrinhos evoluíram ao longo do tempo, acompanhando as transformações sociais, culturais e tecnológicas. Nos anos de 1930, surgiram os super-heróis como Superman e Batman, que se tornaram ícones da cultura pop. Nos anos de 1960, a *Marvel Comics* revolucionou o mercado com HQs como *Homem-Aranha* e *X-Men*, que apresentavam conflitos humanos e sociais. Nos anos de 1980, surgiram as *graphic novels* como *Watchmen* e *Maus*, que exploram temas complexos e adultos. Nos anos de 1990, as HQs japonesas (mangás) ganharam popularidade no ocidente. Nos anos de 2000, as histórias em quadrinhos, se expandiram para outras mídias como cinema, televisão, internet e *streaming*.

### **As Histórias em Quadrinhos na Educação Básica**

As histórias em quadrinhos podem ser usadas para diferentes fins educativos e culturais, pois apresentam uma diversidade de temas, estilos e abordagens, podendo contribuir para o desenvolvimento do lúdico, para a facilidade de compreensão dos conteúdos, para a formação de senso crítico e reflexivo e para uma abordagem mais atrativa do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, as HQs podem abordar questões sociais, culturais, históricas e políticas relevantes para a formação cidadã dos leitores. Por exemplo, Castro e Luiz (2020), investigam as representações sociais de professores de Educação Básica quanto à sua prática docente na utilização das histórias em quadrinhos em sala de aula. Eles constataram que, apesar das potencialidades das HQs como recurso didático, elas ainda são subutilizadas e desvalorizadas pelos docentes. Portanto, é preciso reconhecer as histórias em quadrinhos como uma forma legítima de expressão humana e de conhecimento, que pode estimular a leitura, a escrita, a interpretação, a criatividade e o pensamento crítico dos leitores.

De acordo com Cani (2019), as histórias em quadrinhos são uma linguagem multimodal que combina diferentes modos de comunicação, como o verbal, o visual, o sonoro e o gestual. Essa multimodalidade exige do leitor uma capacidade de interpretar e integrar diferentes códigos e signos, o que pode estimular o seu letramento e a sua

competência comunicativa. A multimodalidade das HQs pode ajudar crianças em fase de pré-alfabetização a desenvolver habilidades de leitura e escrita, bem como aprimorar sua capacidade de compreender e interpretar diferentes tipos de textos. Cani ainda afirma que, as histórias em quadrinhos podem ser usadas como um recurso para ensinar conceitos complexos de forma mais acessível e envolvente para os leitores.

Pode-se então asseverar que as histórias em quadrinhos, podem despertar o interesse e a motivação dos alunos pela leitura, pois são textos que apresentam uma linguagem dinâmica, criativa e divertida. As HQs também favorecem a formação leitora dos alunos, pois, podem ampliar o seu repertório cultural e literário, apresentando-lhes diferentes autores, obras, estilos e gêneros.

Um exemplo de como as histórias em quadrinhos podem ser usadas na Educação Básica, é o trabalho com adaptações de textos literários para os quadrinhos. Essas adaptações, podem facilitar o acesso dos alunos a obras clássicas ou contemporâneas da literatura nacional e mundial, pois podem oferecer uma versão mais sintética, ilustrada e atraente dessas obras históricas. As adaptações também podem estimular os alunos a compararem as diferentes versões dos textos e a analisarem as escolhas dos adaptadores.

No entanto, é preciso ter cuidado para não reduzir as histórias em quadrinhos a meras ilustrações ou simplificações dos textos literários originais. As HQs são uma linguagem autônoma e complexa, que possui suas próprias características e potencialidades. Por isso, é imprescindível que os professores conheçam os aspectos teóricos e práticos das histórias em quadrinhos e que valorizem as suas especificidades e diversidades.

O estudo e a inter-relação da mídia na educação são temas relevantes para se compreender as transformações culturais e comunicacionais que afetam as crianças e os adolescentes na sociedade contemporânea. Segundo Martín-Barbero (2014), a educação deve levar em conta os novos ecossistemas comunicativos que emergem da convergência digital e da diversidade cultural, desafiando as formas tradicionais de ensino e aprendizagem. Logo, Ramos (2009), destaca o papel das histórias em quadrinhos, como um recurso pedagógico que pode estimular o prazer da leitura e o desenvolvimento crítico dos alunos, além de dialogar com outras linguagens midiáticas. Vergueiro (2020), contribui para a reflexão sobre as potencialidades das histórias em quadrinhos na educação, abordando aspectos teóricos, metodológicos e práticos de sua utilização em diferentes contextos e níveis de ensino.

Nesse contexto, é possível afirmar que as histórias em quadrinhos são uma das formas de crianças e adolescentes evitarem a alta exposição em frente às telas, que pode trazer prejuízos cognitivos e emocionais, conforme alertam Simão e Correia (2021). Além disso, as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como ferramentas para engajar os alunos em processos educativos mais dinâmicos e significativos, estimulando o prazer da leitura e evitando a alta exposição em frente às telas.

Ao corroborar a afirmação anterior, a Sociedade Brasileira de Pediatria (2022), indica que crianças menores de 2 anos não devem ser expostas às telas. Para as crianças entre 2 e 5 anos, o tempo de tela deve ser limitado ao máximo de uma hora por dia, com supervisão de adultos. Para as crianças entre 6 e 10 anos, o limite é de duas horas diárias.

Ao considerar a importância das histórias em quadrinhos como um recurso pedagógico que pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, em consonância com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Ela estabelece que a Educação Básica deve promover o letramento como uma prática social que envolve diferentes linguagens, incluindo as linguagens artística e digital. As histórias em quadrinhos são uma forma de expressão artística e cultural que articula diferentes linguagens, como a verbal, a visual e a sonora, e que pode ser produzida e consumida em diferentes suportes e plataformas digitais. Além disso, a BNCC valoriza a diversidade cultural e o respeito às diferenças, aspectos que podem ser trabalhados por meio das histórias em quadrinhos, que abordam temas variados e representam diferentes grupos sociais e identitários. A BNCC também enfatiza a formação de sujeitos críticos, criativos e autônomos, capazes de intervir no cenário de forma ética e solidária. As histórias em quadrinhos podem estimular essas habilidades ao propiciar o desenvolvimento do senso estético, da imaginação, da argumentação e da reflexão sobre questões sociais e ambientais. Nesse contexto, Barbosa *et al.* (2009) asseveram que:

Todos os principais conceitos das artes plásticas estão embutidos nas páginas de uma história em quadrinhos. Assim, para o educador, as HQS podem vir a ser uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de explicar e mostrar aos alunos, de forma divertida e prazerosa, a aplicação prática de recursos artísticos sofisticados, tais como perspectiva, anatomia, luz e sombra, geometria, cores e composição (Barbosa *et al.*, 2009, p. 131).

A BNCC regulamenta quais aprendizagens são essenciais e administradas nas escolas brasileiras de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, que busca

desenvolver competências e garantir o desenvolvimento educacional e “que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas” (2020, p. 63).

Atualmente, na BNCC, as histórias em quadrinhos estão inseridas como gênero de leitura e expressão artística apenas no ensino fundamental tidas como habilidades a serem desenvolvidas, conforme apresentado no quadro, a seguir:

**Quadro 1 - Habilidades da BNCC**

### Habilidade que envolvem quadrinhos

**(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

**(EF12LP05)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canções, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**(EF67LP30)** Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

**(EF06LI15)** Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.

Fonte: BNCC (2020).

Como se pode observar a BNCC não cita a “leitura de mundo” como leitura que precede a leitura escrita, talvez por essa razão não considera as histórias em quadrinhos como recurso de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, apenas como gênero textual e principalmente como apoio às estratégias de leitura no ensino fundamental, em que a criança já codifica os caracteres e sabe “ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes” (BNCC, 2020, p. 169).

Desde 1997 o Ministério da Educação (MEC), desenvolvia o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE, que tinha como objetivo de promover o incentivo à leitura nos alunos e professores e o acesso à cultura, por meio da distribuição de obras literárias. Esses livros de literatura eram adquiridos e distribuídos às escolas públicas de Educação Básica do país por meio de editais do PNBE, programa esse que foi encerrado em 2017. Atualmente, as escolas trabalham com os mesmos livros desde 2014, momento em que ocorreu a última compra por parte do Governo Federal.

Como se pode observar, na educação infantil não é fomentado esse tipo de gênero literário, mesmo sendo a primeira etapa da Educação Básica, que atende crianças de zero a cinco anos de idade, em creches e pré-escolas. Conforme o Ministério da Educação (MEC), a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, social e intelectual, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996; Brasil, 2014). A educação infantil é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pelo Plano Nacional de Educação (PNE) e pelos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (Brasil, 2006).

A importância pedagógica da Educação Infantil no desenvolvimento humano é reconhecida por diversos estudos e teorias que apontam os benefícios de uma educação de qualidade nessa fase da vida, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e estimulando a criatividade, a curiosidade, a autonomia e a expressão. Além disso, a Educação Infantil prepara as crianças para os desafios e as aprendizagens das etapas posteriores da Educação Básica.

Um dos principais expoentes da pedagogia da Educação Infantil foi Célestin Freinet, que propôs um método baseado na experiência, na cooperação, na comunicação e na participação ativa das crianças no processo educativo. Freinet defendia que a escola deveria estar integrada à vida e aos interesses das crianças, valorizando suas expressões, suas descobertas e suas produções. Para ele, “a criança não é um vaso que se enche, mas uma fonte que se faz brotar” (Freinet, 1973, p. 23).

Para Freinet, a escola de Educação Infantil deve proporcionar às crianças experiências significativas, que despertam seu interesse, sua criatividade e sua expressão, de encontro com essa perspectiva podemos dizer que as histórias em quadrinhos podem ser usadas como um recurso para comunicação, representação, interpretação e de crítica do cenário social, estimulando o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e visual das

crianças. Além disso, as histórias em quadrinhos podem ser produzidas pelas próprias crianças, em um trabalho cooperativo, que valorize suas vivências, seus conhecimentos e suas opiniões. Freinet (1973, p. 37), afirma que “a criança é um ser social, que vive em relação com os outros, e que tem necessidade de se exprimir, de comunicar, de cooperar”.

### **As Histórias em Quadrinhos e a influência na educação**

Os quadrinhos no Brasil já tiveram sua notoriedade e o período áureo dessa fase aconteceu no início dos anos de 1980, quando a tiragem média estava em torno de pouco mais de três milhões de exemplares por ano. Mas, afinal, por onde andam as histórias em quadrinhos na educação infantil? Praticamente não existem e quando há, são raros os casos de um ou outro gibi nas prateleiras das bibliotecas das escolas. O primeiro motivo é não fazer parte do rol da escolha dos livros literários do MEC e o segundo é o preconceito por parte de professores e pais, pois consideram mero entretenimento barato, violento e até mesmo má influência, algo que vem sendo superado nos últimos anos.

A barreira pedagógica contra as histórias em quadrinhos predominou durante muito tempo e, ainda hoje, não se pode afirmar que ela tenha realmente deixado de existir. Mesmo atualmente, há notícias de pais que proíbem seus filhos de lerem quadrinhos sempre que as crianças não se saem bem nos estudos ou apresentam problemas de comportamento, ligando o distúrbio comportamental à leitura de gibis (Ramos *et al.*, 2004, p. 16).

Na metade do século XX, o psiquiatra alemão Fredric Wertham causou certo frenesi, com a publicação do seu livro: *Seduction of the Innocent* (1954) no qual disseminou ideias, alegando que as histórias em quadrinhos causavam efeitos negativos sobre a personalidade das crianças. Para Wertham as histórias em quadrinhos transformaram crianças indefesas em crianças violentas, sendo os quadrinhos uma forma “anti-educacional”, de influenciar. Conforme Bandeira (2006, pp. 44-45):

[...] havia uma mentirosa campanha contra os gibis, que ocupava as páginas dos jornais e era repetida nos púlpitos das igrejas. Chegava-se a inventar que certo menino americano havia se atirado da janela e morrera espatifado na calçada tentando imitar o Super-Homem, ou que aquele outro cometera um bárbaro assassinato depois de ler uma revista de detetives. Era então natural que meus familiares acreditassem nas mentiras que ouviam e tentassem impedir-me de ter minha educação ‘destruída’ pela leitura de revistinhas ‘tão perigosas’. Assim, ler gibi era proibido não só em minha casa, mas em muitas outras casas do

Brasil. E eu? Deveria obedecer a proibição? (Bandeira, 2006, pp. 44-45).

Devido a grande repercussão de sua publicação, em 1954, Wertham foi chamado para depor na subcomissão do senado dos Estados Unidos, sobre delinquência juvenil. A consequência da investigação foi a criação do *Comic Code Authority*<sup>3</sup>, o código de censura dos quadrinhos.

A partir da instauração da censura a esse gênero literário, as revistinhas passaram a ser as “vilãs da história”. De acordo com Ramos *et al.* (2004), por anos, preconceitos e concepções negativas em relação aos quadrinhos influenciaram as pessoas, levando muitos a acreditarem que esse meio de leitura poderia acarretar malefícios para seus leitores. Esse preconceito perdurou nas décadas seguintes com o gênero histórias em quadrinhos. Essa ação impede que as massas tenham acesso à literatura, o que resulta em uma elitização ainda maior da leitura, limitando-a às classes dominantes.

Percebe-se que as histórias em quadrinhos em sala de aula ainda enfrentam certa resistência por parte de alguns professores e educadores. Essa falta de interesse pode estar relacionada a preconceitos já citados em relação a outros tipos de textos.

O preconceito em relação às HQs, como forma de expressão que não pode ser comparada aos livros ‘tradicionais’, é um equívoco. [...] As HQs podem ser tão complexas quanto qualquer outra forma de narrativa literária, e o trabalho com esse tipo de linguagem é capaz de formar leitores críticos e conscientes, bem como favorecer o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em diferentes níveis. (Santos; Ganzarolli, 2018, p. 65).

Portanto, é importante que os educadores estejam abertos a explorar diferentes formatos de textos em sala de aula, incluindo as histórias em quadrinhos, para que possam ampliar as possibilidades de formação de leitores críticos e conscientes.

### Considerações finais

Este estudo se propôs a realizar uma revisão de literatura sobre a interseção entre histórias em quadrinhos e educação. Para alcançar esse objetivo, investigamos a origem das HQs tanto no Brasil quanto no contexto internacional, destacando figuras seminais como *The Yellow Kid*, nos Estados Unidos, enquanto reconhecemos as narrativas gráficas

---

<sup>3</sup> Organização autorreguladora da indústria de quadrinhos nos Estados Unidos, fundada em 1954.

brasileiras já existentes desde a década de 1860. Além disso, exploramos o trabalho de importantes artistas nacionais, como Laerte, Ziraldo e Mauricio de Sousa.

Ao adentrarmos na relação das histórias em quadrinhos com a educação, especialmente no contexto da Educação Básica, podemos considerar que elas desempenham um papel significativo e positivo. Observamos também uma mudança de atitude em relação ao preconceito historicamente associado às HQs, conforme os anos avançam.

Por fim, sugerimos que futuros estudos se concentrem em uma revisão de literatura das publicações científicas sobre histórias em quadrinhos e educação nos últimos 10 anos. Essa abordagem pode fornecer insights para ampliar o entendimento sobre o papel e o potencial das HQs no contexto educacional contemporâneo.

## Referências

BANDEIRA, P. **Lembrancinhas pinçadas láááá do fundo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

BARBOSA, A; RAMOS, P; VILELA, T; VERGUEIRO, W. (Orgs.). **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3 ed. 3ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2009.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 11 mar. 2024.

BRASIL. **Educação infantil**. Disponível em: <<https://bit.ly/3N8m35V>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/407a6D5>>. Acesso em: 04 nov. 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE**. Brasília, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/3T6Ofdu>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CALAZANS, F. M. de A. (ed.). **As histórias em quadrinhos no Brasil: teoria e prática**. São Paulo: UNESP, 1997.

CANI, J. B. **A didatização de gêneros multimodais: práticas de leitura das histórias em quadrinhos em livros didáticos de língua portuguesa**. The ESpecialist, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3t8WcEi>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CASTRO, M.; LUIZ, L. **Histórias em quadrinhos na educação básica: um estudo das representações sociais de professores**. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, 2020.

FEITOSA, A. C. A. **Estratégias de leitura e escrita a partir das histórias em quadrinhos: um novo olhar sobre as aulas de Língua Portuguesa no contexto do semiárido.** Paraíba: UFCG. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3RaFcp0>>. Acesso em 05 abr. 2023.

FREINET, C. **Pedagogia do bom senso.** São Paulo: Martins Fontes, 1973.

GABILLIET, J. **Of Comics and Men: A cultural history of american comic books.** Jackson: University Press of Mississippi, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/3GwOZ3N>> Acesso em: 16 out. 2023.

GARCÍA, Santiago. **A novela gráfica.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2014.

PESSOA, A. R. A linguagem dos quadrinhos de Flávio Colín. **Temática**, v. 8, n. 6, p. 1-13, jun. 2012.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W.; RAMOS, P.; VILELA, T. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2020.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W.; RAMOS, P.; VILELA, T. HQ e Educação: A contribuição das histórias em quadrinhos para o desenvolvimento cultural e educacional. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 4, n. 2, p. 109-123, 2004.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, M. O.; GANZAROLLI, M. F. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 63-72, jan./abr. 2018.

SIMÃO, D; CORREIA, R. **Vídeos Infantis são as novas babás: como conciliar?.** TV UFMG, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/4079ZYb>>. Acesso em: 24 set. 2023.

SMARRA, A. L. S; LOTUFO, C. A; SILVA, L. F. da; GOMES, N. dos S. As aventuras de Nhô Quim: o marco histórico dos quadrinhos no mundo. **9ª Arte**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 15-41, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3M8yU7P>>. Acesso em: 03 mai. 2023.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **O perigo no uso (e abuso) das telas pelas crianças.** 2022 Disponível em: <<https://bit.ly/3RfgqnI>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

VERGUEIRO, W; RAMOS, P. A trajetória das histórias em quadrinhos no Brasil: das origens ao reconhecimento social. In: VERGUEIRO, W; SANTOS, R. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática.** São Paulo: Criativo Editora Ltda., 2014.

YAMAGUTI, V. Os números do PNBE (2006-2014): a identificação dos quadrinhos nas escolas. In: **Anais [...] 4as JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3t1qoRN>>. Acesso em: 28 nov. 2023.